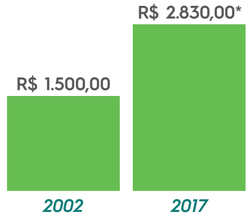
A luta vale a pena!

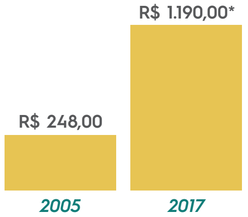
Além de impedir a extinção de direitos, a APP ajudou a categoria obter avanços que transformaram definitivamente a carreira e a vida de milhares de trabalhadores(as):

Salário do professor(a) (40h)



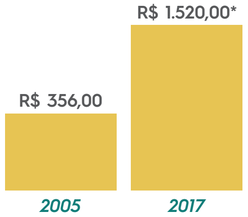
*Salário inicial com Licenciatura Plena.

Salário Agente Educacional I



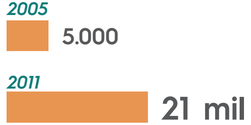
*Salário inicial aproximado.

Salário Agente Educacional II



*Salário de início de carreira.

Funcionários(as) Estatutários(as)



2004

Conquista do Plano de Carreira do(a) Professor(a) da Rede Estadual de Educação Básica do Paraná - garantiu o cumprimento de direitos básicos.

2008

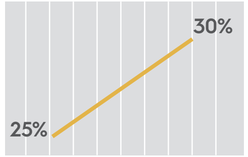
Conquista do Plano de Carreira dos(as) Funcionários(as) da Educação Básica da Rede Estadual de Educação do Paraná foi sancionado

Hora-atividade

Após greve de 2014, conquistamos direito a 35% de hora-atividade no Paraná.

Investimento em educação

Conquistamos o aumento de 25% para 30% do orçamento



Formação - *Conquista do PDE em lei em 2010.*

ProFuncionário - *profissionalização dos(as) funcionários(as) de escola passou a ser realidade com a implementação, no Estado, do Profuncionário. O programa garante formação específica e avanço na carreira.*

Concursos Públicos *- Desde 2003 foram realizados concursos que possibilitaram o ingresso de mais de 50 mil novos(as) professores(as) na rede, além de 5 mil específicos(as) para a Educação Especial, bem como, de 20 mil funcionários(as) de escola que, hoje, integram o Quadro de Funcionários da Educação Básica (QFEB).*

Liberação para mestrado e Doutorado

Regularização do Regime Diferenciado do Trabalho (RDT) *e aulas-extraordinárias para aposentados(as), além da luta pelo enquadramento dos(as) aposentados(as) no nível da carreira por medida.*

Atuação da APP-Sindicato representa a coragem dos(as) trabalhadores(as) em educação

Ao completar 70 anos de existência, o balanço é de um sindicato de luta na defesa dos direitos de professores(as) e funcionários(as)

Foto: Joka Madruga

As carreiras de professores(as) e funcionários(as) de escola da rede estadual de ensino mudaram drasticamente nos últimos anos. A atuação da APP-Sindicato tem sido fundamental nos avanços históricos e na resistência contra ataques que tentaram e tentam destruir completamente a escola pública.

Nestes 70 anos que a APP completa, é possível observar diversos momentos da luta da categoria. Momentos de resistência, de avanços que oscilaram conforme os momentos históricos vivenciados no país. O sindicato vem para organizar a luta dos(as) trabalhadores(as).

Conhecer a história permite analisar os enfrentamentos e valorizar a mobilização coletiva, que trouxe avanços nos direitos de todos(as). A luta e a resistência são elementos fundamentais na construção de uma educação democrática, com construção e participação. Mas além de analisar a história, é preciso olhar para o presente e ter coragem para seguir em frente, apostando no futuro com esperança e disposição para avançar. A esperança em uma escola de qualidade para todos(as) é o que guia a categoria. Que venham outros 70 anos da APP. A luta e a resistência são necessárias e as conquistas continuarão fazendo parte desta história.

Lerner e Richa – períodos da resistência

Na década de 90, o(a) trabalhador(a) tinha perspectivas limitadas ao ingressar na rede pública estadual de ensino. Em pleno período de avanço neoliberal, os direitos trabalhistas sofriam ataques virulentos por parte dos governos. No Paraná, a educação era um alvo permanente. A mesma lógica neoliberal dos governos Lerner, na década de 90, retorna com governo Richa e se intensifica nos últimos três anos. E a APP, organizada e combativa, tem se contraposto de forma exemplar.

De acordo com o presidente da APP-Sindicato, professor Hermes Silva Leão, é possível fazer uma analogia, no Paraná, entre os governos de Jaime Lerner e de Beto Richa. "Os quatro primeiros anos do mandato do governo Lerner foram muito parecidos com os quatro primeiros anos do mandato do Beto Richa. Ainda existia uma condição de diálogo, quando conseguimos alguns reajustes". Em 1996, os(as) professores(as) conquistaram os dois novos níveis na carreira, que naquela época representou um reajuste de 32%. Não existia data-base e nem os avanços conquistados com a implementação do Plano de Carreira. "Vivíamos em um período de inflação galopante. Através do diálogo, do convencimento e da determinação do sindicato, foi possível mudar a situação. O mesmo ocorreu no primeiro mandato de Richa, quando conseguimos comprovar a viabilidade e a importância da implementação da hora-atividade, da equiparação salarial, da consolidação da aplicação da data-base, enfim, de uma série de direitos. Esses foram momentos nos quais tivemos condições de garantir, de alguma forma, avanços justos", compara. Mas, assim como Lerner, Richa mudou as regras do jogo com a partida em andamento.

Lerner, em 1999, estabeleceu um processo violento de retirada de direitos, baseado no discurso do Estado mínimo, da "falta" de recursos, do enxugamento da máquina em nome de uma suposta "agilidade" administrativa e melhoria da qualidade. O mesmo discurso feito por Beto Richa, em 2014. Para se contrapor ao Lerner, os(as) educadores(as) fizeram uma greve gigantesca em 2000. Um ano depois, em 2001, apesar de menor, a paralisação impediu que, através de decreto, o governador transformasse todos os cargos estatutários em celetistas.

No entanto, há uma diferença sensível entre as adversidades enfrentadas no início do ano 2000 e as vividas agora pela categoria. "Este novo processo é mais difícil, pois no final da década de 90 a democracia estava consolidada. O Estado de Direito permanecia em andamento. Hoje, além de não haver democracia, não há mais um Estado Democrático de Direito, porque leis consolidadas não são respeitadas. Há uma absoluta insegurança social e política", pontua Hermes. O professor avalia que a população inicialmente sentiu-se acuada, mas aos poucos está se dando conta dos ataques de um governo que não foi eleito pelo voto popular. "A prova desse 'despertar' é que pesquisas demonstram que cerca de 80% da população é contra a reforma Trabalhista e a reforma da Previdência".

Esses são sinais de que não é hora de perder a esperança. "Obtivemos grandes avanços nos dois mandatos do ex-governador Roberto Requião, no Paraná; assim como nos três mandatos do ex-presidente Lula e da ex-presidenta Dilma Roussef, no governo federal. É fundamental relembrarmos que, no período destes governos, o salário mínimo, que beneficia a maioria da população, teve um restabelecimento nominal de mais de 70%. Algo que, anos antes, parecia impossível", avalia Hermes. Todos esses momentos históricos demonstram que, mesmo diante das dificuldades, a resistência sempre foi capaz de mudar o rumo das coisas.

EXPEDIENTE

APP-Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública do Paraná - Filiada à CUT e à CNTE. Av. Iguaçu, 880, Rebouças, Curitiba / PR - CEP 80.230-020 - Tel.: (41) 3026-9822 | Fax: (41) 3222-5261
Site: www.appsindicato.org.br. **Presidente:** Hermes Silva Leão | **Secretário de Comunicação:** Luiz Fernando Rodrigues | **Assessor de Comunicação:** Tiago Tavares Somma | **Jornalistas:** Aline D'orda de Lima, Fabiane Lourenceti Burmester (4305-PR), Ginrilla Pereira (8071-PR) e Valéria Mangueira (893-SJ). | **Projeto Gráfico e diagramação:** Rodrigo Augusto Romani (7756-PR) | **Técnica em atendimento (fale conosco):** Valdirene de Souza | **Monitor de redes e mídias sociais:** Luan Pablo Romero de Souza | **Revisão:** Antônio Frutuoso | **Fotos da capa:** Joka Madruga, Leandro Taques e Comunicação APP | **Impressão:** WL Impressões | **Tiragem:** 80 mil exemplares.
Gestão Somos mais APP – Em defesa da Escola Pública (2014-2017)
• Hermes Silva Leão - Presidente • Vanda de Pilar Santos Bandeira Santana - Secretaria Geral • Arnaldo Vicente - Secretaria de Política Sindical • Walkiria Olegário Mazeto - Secretaria Educacional • Nádia Brixner - Secretaria de Funcionários • Marlei Fernandes de Carvalho - Secretaria de Finanças • Mariah Semi Yasenemeles Silva - Sec. Adm. e Patrimônio • Celso José dos Santos - Secretaria de Assuntos Municipais • Luiz Fernando Rodrigues - Secretaria de Comunicação • Maria Sergio Ferreira de Souza - Secretaria de Assuntos Jurídicos • Valri Marta Martins - Secretaria de Aposentados • Allen Luiz Capellari - Secretaria de Políticas Sociais • Terezinha Fátima dos Santos Rodrigues Lemos - Secretaria de Organização • Janesleci Albuquerque - Sec. de Formação Política Sindical • Rose Mari Gomes - Secretaria de Sindicalizados • Elizamara Goulart Araújo - Sec. de Gênero, Relações Étnico-Raciais e dos Direitos LGBT • Ralph Charles Wandpap - Secretaria de Saúde e Previdência.

Jornal
30 de Agosto

appsindicato.org.br | APP-Sindicato | @appsindicato | @appsindicato

APP SINDICATO – Em defesa da escola pública. CUT CNTE

Ano XXVI – Nº 208

Jornal da APP-Sindicato dos(as) Trabalhadores(as) em Educação Pública do Paraná

JUNHO DE 2017

70 ANOS DE HISTÓRIA

APP-Sindicato em defesa da escola pública

1947 · 2017

APP-Sindicato Em Defesa da Escola Pública
CNTE Dieese Um sindicato Pró-CUT

1947

Na foto, Prof. Faustino Favaro, primeiro presidente da APP

Dia 26 de abril é fundada a Associação dos Professores do Paraná (APP) por professores(as) do Colégio Estadual e Instituto de Educação do Paraná, em Curitiba.

1963

Operação Tartaruga (Passeata)

Categoria faz a primeira greve com 4 mil pessoas. Chamada de "Operação Tartaruga". A greve conquistou a gratificação para professoras primárias sem habilitação e regentes (20%) e para normalistas (25%).

1970

Lei 6174/70 regulamenta o Estatuto do Funcionalismo Público Estadual.

1976

É criado o Estatuto do Magistério, que traz um quadro de carreira para o Magistério.

1981

Acontece a unificação das três associações do Estado em torno da APP. As demais eram a Associação dos Professores Licenciados do Paraná (APLP) e a Associação do Pessoal do Magistério do Paraná (APMP).

1988

30 de gosto – Governo Álvaro Dias descumpre compromisso da greve de 1986 dos três salários mínimos e reprime fortemente os(as) educadores(as). Cavalaria é usada com violência contra professores(as) e funcionários(as) de escola. Um marco de violência na história da educação.

1995 CUT

Filiação à Central Única dos Trabalhadores

1996

Educadores(as) participam de Greve Geral dos(as) Trabalhadores(as), em 21 de junho. APP lança primeiro site do sindicato.

1997

Banner de divulgação do Congresso de Unificação

50 anos da APP. Unificação sindical entre professores(as) e funcionários(as) de escola no Congresso Extraordinário de Unificação. Os(as) funcionários(as) eram representados(as) pelo Sinte-PR. Nome oficial muda para APP-Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública do Paraná.

1998

Greve de fome em 1998

Professores(as) e funcionários(as) de escolas realizam greve de fome contra as medidas neoliberais do governo Lerner. APP realiza o I Encontro Estadual de Funcionários e Funcionárias. Luta pelo Plano de Carreira.

2000

Categoria faz grande greve entre maio e junho. Professores(as) e funcionários(as) entram novamente em greve de fome. Conquista-se hora-atividade de 10% para professores(as) e o vale-transporte para funcionários(as) de escola.

2003

Categoria conquista concurso público para professores(as), (16 mil vagas). As direções de escola passam a ser eleitas democraticamente e a hora-atividade passa para 20%.

2004

Realização de mais um concurso público para professores(as), desta vez, com quase 10 mil vagas. Professores(as) conquistam primeiro Plano de Carreira. Continua a luta pelo Plano de Carreira dos(as) funcionários(as).

2005

Marcha pelo Plano de Carreira dos(as) Funcionários(as)

Após 20 anos, é realizado o concurso público para funcionários(as) de escola, com aproximadamente 8 mil vagas.

2007

Conquista do reajuste salarial de 17% aos(às) servidores(as) do magistério. Lançamento das primeiras turmas do Profuncionário e reconhecimento do trabalho desenvolvido pelos(as) funcionários(as) de escolas na Semana Pedagógica.

2008

Em 16 de julho de 2008, foi aprovado o Piso Salarial Nacional aos (às) profissionais do magistério público da educação básica (Lei 11738/08). Sancionado também o Plano de Carreira dos(as) Funcionários(as), com auxílio-transporte e adicional noturno como principais benefícios.

2011

Reajuste com base na equiparação salarial da categoria aos(às) demais servidores(as) públicos(as).

2012

65 anos da APP comemorados com a inauguração da nova sede estadual (Curitiba) e vários Núcleos Sindicais pelo Paraná.

2014

Greve conquista 33% de hora-atividade, reajuste para funcionários(as), pagamento de promoções e progressões em atraso. Após eleições, Richa envia Pacote de Maldades à Alep.

2015

São realizadas duas grandes greves. Decretado o fim da Comissão Geral e retirada do Pacote de Maldades do governo. Aprovação do Plano Estadual de Educação. O dia 29 de abril passa a ser conhecido como o Dia do Massacre à Educação.

2016

Greve! Caravanas da APP e delegações se destinando a Brasília na luta por direitos: MP 746 e PEC 55 - abusos!

2017

70 anos da APP, com publicação do livro "70 Anos de Luta e Resistência em Defesa da Educação Pública". Greve da educação e greve geral contra a retirada de direitos da classe trabalhadora.